

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTOS**

**EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL:  
CONSIDERACIONES Y NOTAS**

**LEARNING ASSESSMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:  
CONSIDERATIONS AND NOTES**

Recebido em: 23/08/24

Aceito em: 12/10/2024

Publicado em: 28/10/2024

Camila Rezende Oliveira<sup>1</sup>  
Sandra Alves Reis de Queiroz<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de analisar os diversos instrumentos avaliativos, a fim de compreender, quais são mais eficazes para a melhoria do processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Proporcionando assim, para os professores, momento de reflexão da prática pedagógica no intuito de aprimorar todo o processo educativo. O procedimento metodológico realizado é a pesquisa bibliográfica, que consiste em um processo de compreensão da realidade, com apoio de diversas propostas teóricas, visando alcançar respostas ao objeto de estudo e em constante vigilância aos objetivos propostos. Durante o processo são apontadas algumas dificuldades em avaliar crianças tão pequenas e alguns instrumentos avaliativos, como os registros diários das observações, os relatórios individuais e o uso dos portfólios, que possibilitam ao professor além de observar e registrar as diferentes ações no processo de ensino aprendizagem do aluno também permite ao professor avaliar a própria prática no intuito de melhorar a construção do conhecimento e aprendizagem do educando. Assim, discutir amplamente as concepções e práticas de avaliação faz-se necessário e urgente para a construção de uma formação cidadã na infância, onde o educador deve ter um olhar sensível e reflexivo durante todo o processo avaliativo.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Avaliação da Aprendizagem; Avaliação Mediadora.

**Resumen:** El objetivo de este trabajo es analizar los distintos instrumentos de evaluación para conocer cuáles son los más eficaces para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje de los alumnos de educación infantil. De este modo, el profesorado podrá reflexionar sobre su práctica pedagógica con el fin de mejorar todo el proceso educativo. El procedimiento metodológico llevado a cabo es la investigación bibliográfica, que consiste en un proceso de comprensión de la realidad, con el apoyo de diversas propuestas teóricas, con el fin de lograr respuestas al objeto de estudio y en constante vigilancia a los objetivos propuestos. Durante el proceso, se señalan algunas de las dificultades para evaluar a niños tan pequeños, así como algunos instrumentos de evaluación, como los registros diarios de observaciones, los informes individuales y el uso de portafolios, que no sólo permiten al profesor observar y registrar las diferentes acciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje del alumno, sino que también le permiten evaluar su propia práctica para mejorar la construcción del conocimiento y el aprendizaje del alumno. Así, una discusión amplia sobre los conceptos y prácticas de evaluación es necesaria y urgente para la construcción de una educación ciudadana en la infancia, donde el educador debe tener una mirada sensible y reflexiva en todo el proceso de evaluación.

**Palabras-chaves:** Educación Infantil; Evaluación del aprendizaje; Evaluación mediadora.

<sup>1</sup> Professora colaboradora do Programa de Pós -Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: oliveira.camila@ufu.br

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: sandra\_queiroz@ufu.br

**Abstract:** The aim of this work is to analyze the various assessment instruments in order to understand which are most effective for improving the teaching-learning process for kindergarten students. This will provide teachers with a moment to reflect on their pedagogical practice in order to improve the entire educational process. The methodological procedure carried out is bibliographical research, which consists of a process of understanding reality, with the support of various theoretical proposals, in order to achieve answers to the object of study and in constant vigilance to the proposed objectives. During the process, some of the difficulties in assessing such young children are pointed out, as well as some assessment tools, such as daily records of observations, individual reports and the use of portfolios, which not only enable the teacher to observe and record the different actions in the student's teaching-learning process, but also allow the teacher to assess their own practice in order to improve the construction of the student's knowledge and learning. Thus, a broad discussion of the conceptions and practices of assessment is necessary and urgent in order to build citizen education in childhood, where the educator must have a sensitive and reflective eye throughout the assessment process.

**Keyword:** Early Childhood Education. Learning Assessment. Mediating Assessment.

## INTRODUÇÃO

Esse artigo decorre de uma pesquisa de natureza bibliográfica, onde os estudos mostram que antes do século XVII, a Educação Infantil, não era uma questão que exigia muitas inquietações e muito menos havia teóricos interessados em estudar e entender este universo, principalmente ao que refere à avaliação da aprendizagem. Diante deste fato surge a indagação: como analisar os diversos instrumentos avaliativos, a fim de compreender, quais são mais eficazes para a melhoria do processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil? Inicialmente, as leituras começam demonstrar que a concepção de Educação Infantil era voltada para o assistencialismo, ou seja, somente o cuidar era valorizado e o educar ainda não fazia parte do processo.

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira n. 9394/96, passa a se compreender a Educação Infantil sob outro enfoque, a função de educar e cuidar passam a ser indissociáveis, no processo educativo. A LDB 9394/96, acaba reconhecendo a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, na faixa etária de zero a cinco anos de idade, oferecida em creches para as crianças de zero a três anos de idade, e em pré-escolas para as crianças de quatro a cinco anos de idade.

O referido tema “Avaliação da aprendizagem Educação Infantil” é um assunto muito polêmico nas instituições escolares, o qual vem sendo discutido cada vez mais nos últimos anos.

Para entender melhor a proposta deste estudo, vale ressaltar a concepção do termo avaliar, que é uma palavra originária do latim e provém da composição a – valer que significa “dar valor à” ... No entanto, o conceito “avaliação” é expresso como sendo a “atribuição de um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação” ..., implicando um

**DOI:** <https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.315>

**ISSN:** 2447-0244

posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. (LUCKESI, 2000, p.85-101). Avaliar quer dizer analisar o processo de construção da aprendizagem vivenciada pelo educando, tendo como objetivo redimensionar todo o momento das propostas educacionais, servindo como um instrumento educativo fundamental no desenvolvimento humano.

Já o termo “avaliação da aprendizagem ou educacional” é recente. Apareceu em 1930 e atribuído a Ralph Tyler, educador norte americano que se dedicou muito e incessante à questão de um ensino que fosse de qualidade. A partir de seus trabalhos focados no ensino que fosse eficiente propões uma nova concepção de aprendizagem que se tornou como um forte referencial para o sistema e para o contexto escolar brasileiro. De acordo com Tyler “a avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que as mudanças comportamentais estão ocorrendo. (...) A avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos” (TYLER, 1949:106).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.9394/96 (BRASIL, 1996) avaliação deve ser realizada, mediante o acompanhamento do desenvolvimento da criança, através de registro sem a preocupação com a promoção para o Ensino Fundamental. A avaliação requer uma metodologia de coleta de dados, onde possibilita ao professor a melhoria da sua prática pedagógica e um olhar reflexivo, para o desenvolvimento do aluno de acordo com sua faixa etária. Na avaliação não basta julgar ações e direcionar procedimentos, esta é uma questão processual e contínua.

Para avaliar os resultados de atividades desenvolvidas nessa primeira etapa da Educação Básica, o docente necessita conhecer como se desenvolve o processo de construção do conhecimento e principalmente saber as características de cada aluno, assim terá menor dificuldade em possibilitar para eles situações de aprendizagem. Assim, Hoffmann (2012, p. 25) afirma que “a permanente curiosidade dos professores sobre as crianças é premissa básica da avaliação em Educação Infantil, e não a intenção de julgar como positivo ou negativo o que uma criança é ou não capaz de fazer e de aprender”.

Durante o processo de avaliação, principalmente na Educação Infantil, há muitas questões que dificultam a realização deste procedimento, como por exemplo, a assiduidade dos alunos. Assim, se os responsáveis não tiverem compromisso com a frequência dos educandos os professores encontrarão obstáculos durante o processo avaliativo. Pois, sabe-se

que na Educação Infantil a avaliação é um acompanhamento das aprendizagens a serem desenvolvida durante esse nível de ensino.

O currículo da Educação Infantil deve estar organizado, de modo que haja no ambiente escolar a valorização das suas experiências, incorporando-as no cotidiano escolar, assim os instrumentos de avaliação seguirão o objetivo de acompanhar as aprendizagens a partir das metodologias utilizadas.

Muitos autores e estudiosos apontam alguns instrumentos de avaliação utilizados na prática pedagógica da Educação Infantil, fichas de desempenho individual (ficha de rendimento e frequência, desempenho individual), tarefas e testes de níveis. Nessas fichas, estão explicitados os eixos “Conhecimento do mundo” e “formação pessoal e social”. Primeiro, engloba as seguintes dimensões: matemática, natureza e sociedade, linguagem oral e escrita, artes visuais, música, movimento. E o eixo da formação pessoal e social, caracteriza-se pelas dimensões identidade e autonomia. A observação constante das atividades, o planejamento das práticas, a avaliação dos resultados, o uso do portfólio e os relatórios da avaliação e instrumento para avaliação formativa ou contínua. Estes são alguns dos métodos avaliativos que serão apresentados no decorrer do trabalho.

Diante de todas estas colocações, fica claro que este estudo trará grandes contribuições no contexto educacional, no sentido de apresentar aprofundamentos de conhecimentos e diferentes segmentos que possam auxiliar o professor no processo avaliativo, de crianças da Educação Infantil. E quanto ao contexto social, esta pesquisa apresenta relevantes subsídios, no fato de compreender e interpretar o processo de ensino aprendido, permitindo assim a promoção de um olhar atento e sensível ao desenvolvimento amplo do sujeito em formação.

O procedimento metodológico realizado é a pesquisa bibliográfica, que consiste em um processo de compreensão da realidade, com apoio em diversas propostas teóricas, visando alcançar respostas ao objeto de estudo e em constante vigilância aos objetivos propostos.

## DESENVOLVIMENTO

A partir do século XIX a identidade de creches e pré-escolas é marcada por muitas lutas, principalmente em relação às diferenciações da classe social das crianças, onde o ato de cuidar e educar também depende de qual condição social a criança pertence. De acordo com

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil<sup>3</sup> as concepções de cuidar era uma atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Assim, assegura Guarda e Cunha (2013),

De forma geral, ao longo do século XIX e XX, as instituições infantis, incluindo as brasileiras, orientavam-se por uma rotina de assistencialismo cuja ação era a prática da custódia e de higiene da criança. É a partir da década de 1980 que as instituições de Educação Infantil passam por um amplo debate e suas funções assistencialistas sofrem uma rigorosa crítica (GUARDA; CUNHA, 2013, p. 67)

Com estas transformações nas instituições, surge então uma nova visão de educação infantil, permanecendo a intenção de que todas as crianças de zero a cinco anos de idade tivessem o direito de estarem em sala de aula, recebendo aprendizagens que desenvolvessem suas potencialidades já adquiridas e que fossem avaliadas individualmente e em um todo pelo educador, sendo que este deveria ser o conhecedor da sua história, experiências de vida e das vivências culturais dessas crianças.

De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9394/96), toda criança deve ter acesso à educação. Esta mesma lei estabelece que a Educação Infantil seja a primeira etapa da educação básica. Entende-se esta fase da educação como os primeiros nove anos da educação escolar. Conforme a presente lei, na avaliação na Educação Infantil consta a seguinte observação: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (LDBEN, art. 31, p. 16).

A Avaliação na Educação Infantil deve ser constante e diária, sem a finalidade de retenção ou promoção da criança. O educador deve ter conhecimento da realidade do seu aluno, além de observar questões referentes de como e onde vive, respeitar as suas diferenças e sua individualidade são primordiais, e faz com que o professor possa ser um agente transformador da aprendizagem do aluno. Com isto a avaliação se torna um processo simples e fácil.

A avaliação exige de quem avalia uma consciência clara de seu próprio papel e dos esforços que faz no sentido de atingir seus propósitos e objetivos. Talvez a avaliação do aluno devesse começar com a autoavaliação do professor. Paulo Freire (1984, p. 92) entende que:

<sup>3</sup> Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

[...] não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la (FREIRE, 1984, p. 92).

No processo avaliativo todos os aspectos devem ser considerados, não somente o cognitivo, sendo o aluno o ponto de referência. Deve ser uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações na práxis do professor deve acontecer para facilitar a aprendizagem do aluno. Não é um procedimento que indique o ponto final de um trabalho, uma classificação, para depois resultar numa exclusão futura; deve mostrar ao professor o quanto o aluno avançou.

Entendendo que na educação infantil faz-se necessário respeitar o ritmo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor de cada criança, o educador deve interagir com o aluno, acompanhando em todos os momentos, observando, intervindo, desafiando numa constante produção de conhecimentos, promovendo assim uma avaliação correta frente à construção do conhecimento de cada um. Neste contexto de observações, o professor consegue também refletir sobre sua prática pedagógica e proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa e prazerosa, num espaço de descontração, interação e ludicidade, como deve ser um ambiente educacional infantil.

Fica claro então, que o primeiro passo para o processo avaliativo, tendo em vista o alcance do seu significado primordial, que é de acompanhar e compreender o desenvolvimento infantil e para replanejar a ação educativa. Jussara Hoffmann (2011, p. 25) sugere que os professores reflitam sobre o caráter investigativo e mediador do processo de aprendizagem e que a curiosidade do professor seja algo permanente.

## PRÁTICAS AVALIATIVAS

As práticas avaliativas têm grande ligação com o seu fazer reflexivo diário, para identificar se os objetivos previstos do ensino foram alcançados. Neste sentido, focalizamos, assim, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, que consiste em ser uma atividade metodológica, que abrange a coleta e a combinação de dados relativos ao desempenho dos alunos (SCRIVEN; STUFFLEBEAN, 1978). Na concepção de Haydt (2008,



p. 14) “É o meio de diagnosticar e de verificar em que medidas os objetivos propostos para o processo de ensino e de aprendizagem estão sendo atingidos”.

Verifica-se então que a avaliação, também é um instrumento que aperfeiçoa e qualifica a ação do professor diariamente, no processo de ensino e de aprendizagem. Suas funções consistem em diagnosticar, controlar e classificar, as quais determinam a tipologia de avaliação. Haydt (2008) classifica-as da seguinte forma: a avaliação diagnóstica, cujo objetivo é o de constatar se os alunos apresentam pré-requisitos para compreender novos objetos de estudo; a avaliação formativa realizada durante todo o processo de ensino e aprendizagem com a intenção de constatar se os resultados estão sendo atingidos e orientar para que se efetivem. E, por fim, a avaliação somativa, cujo propósito é classificatório; promocional; consiste em classificar no final de um curso, de um período, de uma unidade de ensino a partir de um padrão de aproveitamento pré-estabelecido.

Segundo Luckesi (2008, p. 28), “A avaliação está a serviço da pedagogia, que nada mais é do que uma concepção teórica de educação, que por sua vez, traduz uma concepção teórica de sociedade”. Nesse sentido, o autor explicita a avaliação tradicional, é considerada como uma prática autoritária avaliativa, utilizada como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, que exige um controle e enquadramentos dos indivíduos nos parâmetros estabelecidos de equilíbrio social. Apesar de ser remota, este modelo de avaliação ainda persiste em muitas instituições, contradizendo umas das funções da escola que é de contribuir para o êxito das pessoas.

Saul (1995) aponta o modelo de avaliação emancipatória, onde o indivíduo é o sujeito de sua própria história e não um instrumento de ajuste da sociedade. Na abordagem emancipatória, a concepção de educação não é um produto acabado, mas um processo contínuo de tomada de consciência do sujeito da realidade para a libertação e a transformação do mundo opressor. Além de qualificar a prática docente, alunos e professores são comprometidos com o processo de ensino aprendizagem. As práticas avaliativas emancipatória compreendem práticas de construção do conhecimento, uma vez que a avaliação se torna elemento desencadeador de reflexões permanentes.

Como afirma o Referencial Nacional para a Educação Infantil, a avaliação se constitui como um instrumento voltado para reorientar a prática educativa, deve se dar de forma sistemática e contínua, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa. O professor, ciente do que pretende que as crianças aprendam, pode selecionar determinadas

produções das crianças ao longo de um período para obter com mais precisão informações sobre sua aprendizagem. Os pais, também, têm o direito de acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.

Estes embasamentos teóricos têm como finalidades, propor ao educador uma constante reflexão das práticas avaliativas, no sentido de sempre estar aprimorando o momento de ensino aprendido, respeitando e observando cada criança de acordo com sua particularidade.

## **CONCEPÇÕES DA AVALIAÇÃO MEDIADORA, SEGUNDO HOFFMANN, PIAGET E VYGOTSKY**

Antes de discorrer sobre o termo avaliação mediadora, é interessante entender inicialmente sobre o que significa o termo avaliação, de acordo com estes autores. Jussara Hoffmann, Mestre em Educação, onde sua linha de pesquisa é Avaliação Educacional, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e autora de inúmeras publicações a respeito da Avaliação Mediadora e em Educação Infantil. Refere-se à avaliação, como sendo um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual, visando, sempre a melhoria do objeto avaliado. Avaliar não é julgar, mas acompanhar o percurso da vida da criança, durante ao qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento.

Ainda de acordo com Hoffmann (2014), avaliar, na concepção mediadora,

(...) engloba, necessariamente, a intervenção pedagógica, Não basta estar ao lado da criança, observando-a. Planejar atividades e práticas pedagógicas, redefinir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação (HOFFMANN, 2014, p. 15).

A avaliação mediadora, segundo a teoria de Hoffmann, “parte do pressuposto que o que faz toda diferença em avaliação é a postura mediadora do professor”, onde é imprescindível a promoção de desafios apropriados de acordo com a reflexão e a observação,



promovendo assim, um aprendizado significativo e necessário ao desenvolvimento do educando.

De acordo com as teorias construtivistas e sociointeracionista que abordam sobre a importância de interferências mediadoras, ressaltam a relevância de o professor ter grande conhecimento do processo de construção do conhecimento.

Jean Piaget (1970; 1977) cientista suíço, que criou a teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança, afirma que a aprendizagem no sentido do desenvolvimento pressupõe desequilíbrio, reflexão e resolução de problemas, onde cabe ao adulto mediar à aquisição de ferramentas culturais as crianças e levá-las a refletir sobre suas experiências, articulando ideias e construindo compreensões cada vez mais ricas acerca da realidade. O professor mediador oportuniza e favorece processos de reflexão das crianças em suas ações, propiciando a evolução do educando no plano moral e intelectual.

Assim como Piaget, Lev Vygotsky (1988; 1993), grande psicólogo que ressalta que a figura do professor é a essência do saber, por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento, percebe o termo mediação como termo essencial do desenvolvimento, onde afirma que há grande diferença entre o que uma criança pode aprender sozinha ou com a ajuda de outra pessoa mais experiente. Seus estudos sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal ressaltam a importância do papel mediador do professor e sugere a necessidade de uma observação simultânea sobre o que a criança já é ou conhece e tudo o que ela pode vir a conhecer.

Vygotsky enfatiza que o professor não deve ter como ponto de partida para a ação pedagógica, apenas o que a criança conhece e já faz, mas sim, considerar suas potencialidades cognitivas, proporcionando outros desafios mais exigentes. Ainda de acordo com o autor, tanto o desafio do professor quanto os recursos de apoio são vistos como mediadores do conhecimento da criança, uma vez que cada situação enfrentada pela criança proporciona maior autonomia em relação àquela etapa do conhecimento.

No que diz respeito à ação mediadora tanto Vygotsky quanto Piaget fundamentam o quanto é relevante e insubstituível o papel do educador em termos de processos favorecedores à construção do conhecimento e defendem a importância da interação adulto/criança e criança/criança para seu pleno desenvolvimento nos pressupostos moral e intelectual. Sugerem uma ação pedagógica mediadora, onde é de suma importância à confiança mútua e a reciprocidade do pensamento entre educador e educando.

Concordando com as contribuições de Vygotsky e Piaget, Hoffmann (2011; 2012) acrescenta que uma avaliação mediadora tem por finalidade essencial promover o desenvolvimento máximo possível de todas as crianças a partir de desafios intelectuais permanentes e de relações afetivas e de concepções entre todos os elementos de ação educativa.

## **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O conceito de criança inserido no currículo da Educação Infantil está organizado, de modo que haja no ambiente escolar a valorização das experiências das crianças, incorporando-as no cotidiano escolar, assim os instrumentos de avaliação seguirão o objetivo de acompanhar as aprendizagens a partir das metodologias utilizadas. As concepções de currículo e de criança orientam no desenvolvimento dos instrumentos que servem para acompanhar a prática pedagógica nas instituições de ensino, os princípios para essa construção, segundo Micarello (2010):

a) os instrumentos devem ser capazes de apreender o currículo de forma dinâmica, em suas relações com as experiências e os saberes das crianças e de suas famílias; b) são necessárias diferentes formas de registro, capazes de apreender a dinâmica dos diferentes momentos do cotidiano das crianças nas instituições; c) a criança, enquanto sujeito histórico e de direitos, deve ser parceira nos processos de acompanhamento e registro da prática pedagógica (MICARELLO, 2010, p. 06)

O compromisso do professor com a aprendizagem do aluno destaca-se como um fator principal da avaliação na Educação Infantil, pois segundo Paniagua e Palacios (2007), o educador deve estar disposto, quando necessário, modificar suas ações educativas:

Um dos objetivos essenciais da avaliação é que sirva para ajustar a ação educativa às necessidades de cada criança. Naturalmente, esse objetivo só tem sentido quando se está disposto, caso necessário, a modificar a resposta educativa em função dos resultados da avaliação (PANIAGUA; PALACIOS, 2007, p. 194).

Jussara Hoffmann (2014, p. 15) afirma que os instrumentos que fazem parte do “processo de acompanhamento” das crianças, tais como pareceres descritivos, fichas, relatórios, dossiês dos alunos e outras formas de registros ou anotações, são instrumentos utilizados no processo. Estes instrumentos não podem ser denominados como “avaliação”,

**DOI:** <https://doi.org/10.62236/missoes.v10i2.315>

**ISSN: 2447-0244**

eles simplesmente integram o processo, ou seja, como ferramenta, só adquire sentido á medida que auxilia o acompanhamento e o fazer pedagógico mais significativo.

Um dos instrumentos utilizados para descrever a avaliação infantil são os registros diários das observações feitas pelo educador sobre cada criança, oferecendo também a ele informações básicas para beneficiar a melhoria do planejamento como apoio ao seu trabalho.

Outro instrumento são os relatórios individuais que contemplem os avanços, as expectativas, as mudanças, as descobertas, nos quais o educador colocará sua análise sobre em que situação a criança pode melhorar sua aprendizagem.

Quando descreve sobre observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, a observação, o uso do portfólio e diário, como um instrumento leva o docente a escrever suas interpretações e saber registrar o progresso de seu aluno como destaca Perrenoud (2000):

[...] todavia, não basta conviver em aula com um aluno para saber observá-lo, nem observá-lo com atenção para identificar claramente suas aquisições e modos de aprendizagens. Sem empregar uma instrumentação pesada, pouco compatível com a gestão da classe e das atividades, é importante que o professor saiba determinar, interpretar e memorizar momentos significativos que, em pequenos toques, contribuem para estabelecer um quadro de conjunto do aluno às voltas com diversas tarefas. O recurso conjunto de um portfólio e de um diário pode facilitar esse trabalho (PERRENOUD, 2000, p. 49).

O portfólio como instrumento avaliativo, “é uma forma de usar a avaliação informal de maneira positiva, é um trabalho criativo onde são armazenadas e organizadas todas as atividades desenvolvidas pela criança e demonstra o processo de aprendizagem e os resultados obtidos”.

Esta ferramenta revela o esforço, o progresso e as conquistas das diferentes etapas de trabalho ajudando na compreensão do que foi feito. Seu principal objetivo é apresentar as atividades mais significativas desenvolvidas pela criança no decorrer de cada semestre, a fim de auxiliar o professor na tarefa de acompanhar, conhecer, compreender e avaliar tudo através do armazenamento de todo um histórico de atividades realizadas como: desenhos, pinturas, recortes e colagens. O portfólio também é uma maneira dos pais ou responsáveis pela criança acompanharem o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos. No portfólio pode conter os relatos das observações da criança e um DVD mostrando os alunos realizando as atividades.

Enfim, os registros diários das observações, os relatórios individuais e o uso dos portfólios são instrumentos utilizados nos processos avaliativos, que possibilitam ao professor além de observar e registrar as diferentes ações no processo de ensino aprendizagem do aluno também permite ao professor avaliar a própria prática no intuito de melhorar a construção do conhecimento e aprendizagem do educando.

## **DIFICULDADES EM REALIZAR UMA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para avaliar os resultados das atividades desenvolvidas nessa primeira etapa da Educação Básica, o docente necessita conhecer como se desenvolve o processo de construção de conhecimento e principalmente saber as características de cada aluno, assim terá menor dificuldade em possibilitar para eles situações de aprendizagem. Assim, Hoffmann (2012) diz

A permanente curiosidade dos professores sobre as crianças é premissa básica da avaliação em Educação Infantil, e não a intenção de julgar como positivo ou negativo o que uma criança é ou não capaz de fazer e de aprender (HOFFMANN, 2012, p.25).

Considerando que as crianças nem sempre estão dispostas a fazer a atividade planejada para o dia, se o professor não conhecer seu aluno e verificar que esse não fez ou fez de forma inadequada, provavelmente pode não conseguir avaliar da maneira certa, ou seja, o fato de conhecer o aluno se torna algo primordial para a prática de uma avaliação que seja realmente eficaz.

Outra dificuldade em realizar a avaliação na Educação Infantil, pode estar na frequência dos alunos. Pois, sabendo que a Educação Infantil não é pré-requisito para a entrada no Ensino Fundamental, muitos pais não consideram importante a assiduidade da criança nesta etapa escolar.

Vale ressaltar que o compromisso do professor com a aprendizagem do aluno é outra dificuldade encontrada em realizar uma avaliação na Educação Infantil, como destaca Paniagua e Palacios (2007), ele deve estar disposto, quando necessário, modificar suas ações educativas:

Um dos objetivos essenciais da avaliação é que sirva para ajustar a ação educativa às necessidades de cada criança. Naturalmente, esse objetivo só tem sentido quando se está disposto, caso necessário, a modificar a resposta

educativa em função dos resultados da avaliação (PANIAGUA E PALACIOS, 2007, p. 194).

O comprometimento do professor com o aluno, o empenho no processo de ensino aprendido, como o educando é percebido, que olhar o docente tem a respeito das suas práticas educativas, se são condizentes com as crianças atendidas, todas estas questões devem ser observadas, não somente no momento avaliativo, mais em tudo que diz respeito a vivencia e ao cotidiano escolar deste novo sujeito em formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto ao longo do texto ficou evidenciado que este objeto de estudo incide sobre a prática avaliativa do processo de ensino e de aprendizagem da educação infantil. A metodologia utilizada procurou responder à problemática da pesquisa que consiste em como analisar os diversos instrumentos avaliativos, a fim de compreender, quais são mais eficazes para a melhoria do processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

O percurso teórico procurou ser fundamentado na perspectiva legal que aborda a Educação Infantil e em muitos estudiosos que esclareceram sobre o assunto. Inicialmente foi proposta a compreensão do significado da palavra avaliação de acordo com Luckesi e Tyler, neste sentido avaliar é analisar o processo de construção da aprendizagem vivenciada pelo educando, tendo como objetivo redimensionar todo o momento das propostas educacionais, servindo como um instrumento educativo fundamental no desenvolvimento humano.

Observa-se que na história da educação Infantil os avanços são percebidos pelo fato de a mesma já se constituir a primeira etapa da Educação Básica, e por estar se integrando aos sistemas de ensino e ofertada com qualidade, para promover o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança. Sua função, além do cuidar, passa a ser do educar. As duas funções juntas implicam em avanço para o olhar pedagógico.

Constata-se que há grandes conexões entre as práticas avaliativas e o fazer reflexivo diário, que tem como finalidade propor ao educador uma constante reflexão das práticas avaliativas, no sentido de sempre estar aprimorando o momento de ensino aprendido, respeitando e observando cada criança de acordo com sua particularidade.

Enfim, entender que a prática avaliativa compreende, entre outros aspectos pedagógicos, trabalhar todas as dimensões do ser humano, associadas ao prazer pela

descoberta da construção de significados com o mundo. Assim, discutir amplamente as concepções e práticas de avaliação faz-se necessário e urgente para a construção de uma formação cidadã na infância, onde o educador deve ter um olhar sensível e reflexivo durante todo o processo avaliativo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p. – (Série legislação; n. 102).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GUARDA, Jéssica Francieli Gonçalves Duarte; CUNHA, Marion Machado. **O professor da Educação Infantil: entre o trabalho e a vida**. In: MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda;

HADYT, Regina Cruz. **Avaliação do processo ensino aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 19 ed. – porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? P. 85-101.

LUCKESI, Cipriano Carlos **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MICARELLO. Hilda. **Avaliação e transições na educação Infantil**. Consulta Pública. Agosto de 2010.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artimed, 2007.

PALMA, Rute Cristina Domingos da; CARVALHO, Sandro Pavoeiro Tavares. **Processos e práticas na formação de professores da Educação Infantil**. Cuiabá: EduFMT, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.



PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SCRIVEN, Michael; STUFFEBEAN, Daniel. **Avaliação educacional II: perspectivas, procedimentos e alternativas**. Petrópolis: Vozes, 1978.

TYLER, R. **Basic principles of curriculum and instruction**. Chicago: Univ. Of Chicago Press, 1949.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.